

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

BS adota o uso de máscaras

Em reunião, prefeitos decidem tornar obrigatória a utilização em locais públicos; cada cidade terá regras próprias, em decreto

EDUARDO BRANDÃO
DA REDAÇÃO

Como forma de tentar reduzir a velocidade de transmissão da covid-19 em meio às projeções de pico da pandemia nas próximas semanas, as nove cidades da Baixada Santista vão tornar o uso de máscaras de pano obrigatório para toda a população.

Decretos específicos com as regras locais e prazos de adaptação serão editados em cada município para a utilização da proteção individual em áreas públicas – como comércio e transporte coletivo. Multas não estão descartadas.

A diretriz, que segue as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, foi definida no começo da noite de ontem, durante a nova reunião do Comitê Metropolitano de Contingenciamento do Coronavírus na Baixada Santista.

Com isso, as cidades da região seguem exemplos de Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ), que já adotaram essa medida para frear a circulação do vírus nessas capitais.

Segundo o prefeito de Santos e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb), Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), detalhes técnicos serão finalizados hoje em cada município.

A previsão é que os decretos sejam publicados amanhã. “Haverá um prazo mí-



MATHEUS TAGÉ/ARQUIVO

Também ficou decidido que as cidades deverão distribuir máscaras a quem está em situação de vulnerabilidade social

nimo, de caráter educativo. Após essa etapa, o uso da máscara será obrigatório a todos que circularem nas cidades”, diz.

Barbosa acrescenta que o uso da proteção já é obrigatório para os funcionários das atividades comerciais que estão em funcionamento.

Ele afirma, ainda, que o Poder Público fará a distribuição da proteção individual para as pessoas em situação de vulnerabilidade

social. “Esse prazo (de adaptação) também é para que as prefeituras possam produzir essas máscaras”, diz.

SEMESTUDOS

Embora a OMS admita não haver estudos conclusivos que comprovem a eficiência de máscaras de pano, infectologistas afirmam que o uso dessa proteção reduz em até 40% as chances de exposição à covid-19. Já a utilização de máscaras cirúrgicas e respiradores,

como N95, continua prioritária a profissionais da saúde. “Estamos vivendo um novo mundo, que exige novas medidas. A máscara se tornará mais um item na vestimenta das pessoas”, afirma.

MAPEAMENTO DOS LEITOS

No encontro remoto, que durou mais de três horas, os gestores das cidades locais também definiram a edição de regras municipais obrigando os hospi-

tais privados e públicos a notificar a ocupação dos leitos de internação e de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) destinados aos pacientes com o novo coronavírus. “É um indicador importante para saber a origem do paciente”, continua Barbosa.

A intenção é ter um mapa real da taxa de ocupação hospitalar e, assim, estabelecer a distribuição de leitos entre as cidades. Os informes devem ser repassados

NOVO MUNDO



“Estamos vivendo um novo mundo, que exige novas medidas. A máscara se tornará mais um item na vestimenta das pessoas”

Paulo Alexandre Barbosa
prefeito de Santos
e presidente do Condesb

ao Poder Público em intervalos de 24 horas.

Eles precisam ter dados como o perfil do paciente para a vigilância sanitária local e do município de domicílio do infectado para controle da ocupação dos leitos hospitalares.

QUARENTENA ESTADUAL

Os nove prefeitos também acataram as recomendações do Ministério Público Estadual (MPE) contra medidas de flexibilização de abertura de alguns setores comerciais.

Com isso, apenas as atividades regulamentadas no decreto estadual que impôs a quarentena serão permitidas.

Doria acena com prolongar a quarentena

EDUARDO BRANDÃO
DA REDAÇÃO

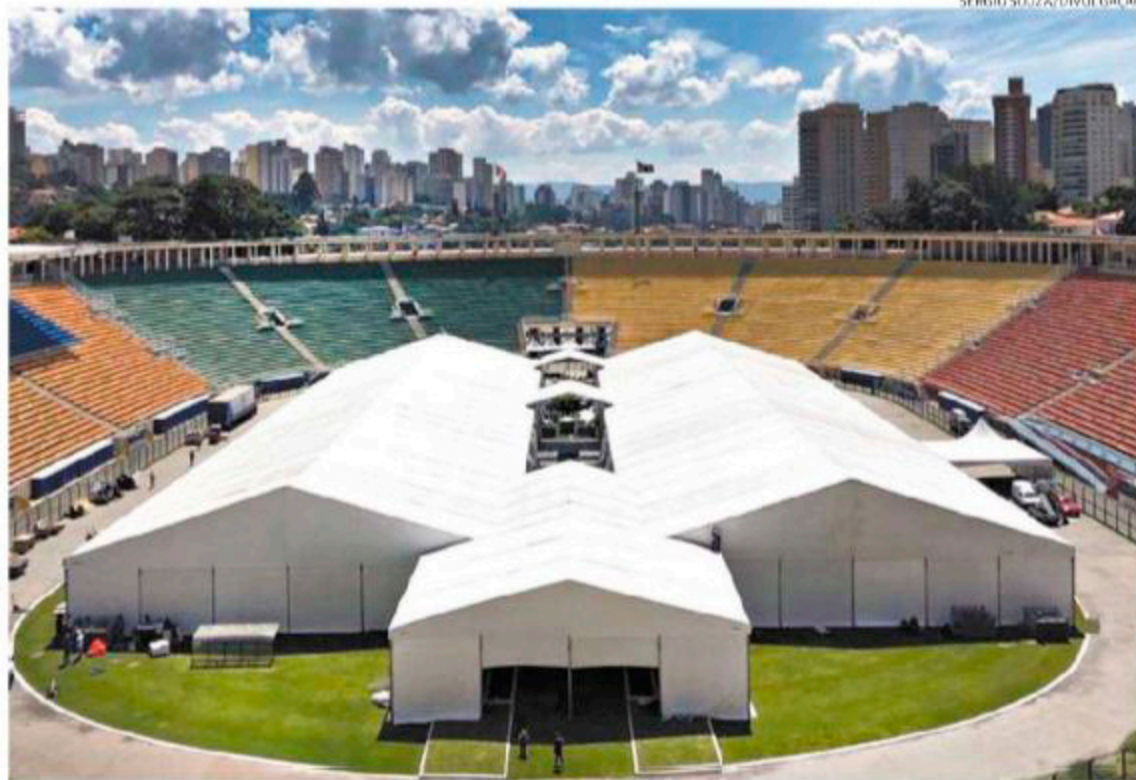
O governador João Doria (PSDB) não descarta ampliar novamente o período de quarentena no Estado, que se esgota em 10 de maio. Ele falou à imprensa na tarde de ontem, durante apresentação do Plano SP, para a reabertura gradual da economia. Evolução da curva epidemiológica, capacidade de leitos e cidades com casos confirmados serão critérios para prorrogar ou não o isolamento social lá na frente.

Esses dados também serão usados para medir o grau de liberação das atividades econômicas, a partir de 11 de maio. Doria não informou quais setores poderão voltar a funcionar. Porém, segmentos com maior vulnerabilidade econômica e menor risco à saúde terão prioridades. Os detalhes serão divulgados em 8 de maio. “Definiremos gradualmente os protocolos para essa volta responsável e segura à normalidade econômica, mas protegendo vidas”.

A reativação de segmentos paralisados do Estado será realizada em fases dis-

ACHATAR EM 30% A CURVA

SÉRGIO SOUZA/DIVULGAÇÃO



O secretário estadual de Saúde, José Henrique Germann, afirma que a interrupção dos serviços não essenciais teve papel fundamental para achatar em até 30% a previsão da curva epidemiológica. E, com isso, impedir o colapso dos sistemas público e privado de saúde.

“Os serviços estão conseguindo dar conta em termos de assistência à população. Esse achatamento possibilitou a elaboração do plano de reativação”. Germann diz que 53,3% das UTIs e 45% das enfermarias estaduais destinadas à covid-19 estão ocupadas, contando os leitos das redes pública e particular.

tintas, com autorizações específicas para cada região. “De nada adianta abrir o

comércio e não ter quem compre e consuma, e ainda colocando em risco os fun-

cionários. Estabelecemos um projeto consistente, sólido e baseado na ciência”.

CIÊNCIA ACIMA DE TUDO

DIVULGAÇÃO / GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



“(A flexibilização) não significa que não podemos prorrogar a quarentena. Em 11 de maio, teremos o Plano SP, flexível, amparado na ciência, nas questões regionais e na economia”

João Doria
Governador de São Paulo

TAXA DE CONTÁGIO

Até o final da atual quarentena, o Governo estadual espera ter estudos detalhados sobre a evolução da taxa de contágio nos municípios paulistas.

Segundo o governador, o plano será conduzido para evitar a reabertura desordenada e, assim, provocar uma disparada no número de casos e de mortes. Ele garante que 74% dos setores produtivos estaduais seguem em funcionamento, como indústria, agronegócio, construção civil, telecomunicações e energia.

PLANO REGIONAL

Doria acrescenta que o mapeamento da evolução da co-

vid-19 vai determinar a estratégia específica de reabertura, por região. Para isso, devem ser adotadas regras sanitárias rígidas em estabelecimentos com menor capacidade de fluxo de clientes. “Não serão medidas homogêneas (para todo o Estado). Algumas regiões podem ter a quarentena prorrogada”, enfatiza.

O plano de reativação é elaborado por técnicos de todas as secretarias estaduais e segmentos da economia paulista. As propostas dos setores produtivos para a reabertura gradual de comércios e serviços serão analisadas pelo Centro de Contingência do coronavírus de São Paulo.